

7º Plano Diocesano de Pastoral

(2017 - 2019)



DIOCESSE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO





Papa Francisco



Dom Giovanni D'Aniello
Núncio Apostólico no Brasil



Dom Moacir Silva
Arcebispo de Ribeirão Preto - SP



Dom Tomé Ferreira da Silva
Bispo de São José do Rio Preto - SP



7º Plano Diocesano da Pastoral

“Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Vão, portanto, e façam que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo o que lhes ordenei. Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos”(Mt 28, 18-20).

Concluído o “Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia” e iniciado o “Ano Nacional Mariano”, na recordação dos trezentos anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do Rio Paraíba, a Diocese de São José do Rio Preto, SP, tem a alegria e esperança de publicar o seu “Sétimo Plano Diocesano de Pastoral”. Alegria, resultante de uma caminhada pastoral de quase nove décadas; e esperança de prosseguir fazendo a Vontade de Deus e que todos experimentem a salvação em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com o Sétimo Plano Diocesano de Pastoral, a Diocese de São José do Rio Preto compreende que sua vida no cuidado das pessoas, fiéis ou não, não pode desenvolver-se ao improviso, ou no compasso da vontade humana, mas discernindo os sinais dos tempos, na escuta da Vontade de Deus, iluminada pela Palavra da Salvação, alimentada pelos Sacramentos e pela Caridade, ter uma ação que se desenvolva de modo sistemático, na comunhão com o Santo Padre o Papa Francisco e em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Há uma continuidade entre as seis urgências pastorais propostas, que se entrelaçam e são interdependentes: a urgência da missão, uma Igreja em saída, ao encontro dos pecadores, para que se abram à misericórdia de Deus, através do conhecimento, amor e seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nossa riqueza é a pessoa do Divino Salvador. O que podemos e devemos fazer é propô-lo aos que precisam iniciar o seu processo de conversão e reapresentá-lo aos que já percorrem o seu Caminho. É uma alegria, ousada e imperativa missão.

Ao assumir “os mundos da família”, como urgência diocesana, queremos compreender, viver e propor a todos o projeto da família cristã, como é compreendida e custodiada pela Igreja Católica Apostólica Romana, como resposta às necessidades das famílias em nossas cidades, aos dois últimos Sínodos e à publicação do Papa Francisco “Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia”. A família é a casa do amor, onde somos amados e aprendemos a amar, é o primeiro espaço da dimensão comunitária da fé. “A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja” (Amoris Laetitia 1).

Cabe salientar que o atual Plano Diocesano de Pastoral (2017-2019) nasceu da partilha e da reflexão nas reuniões pastorais e assembleias paroquiais e diocesana. É fruto de um esforço concentrado do trabalho e participação das nossas lideranças diocesanas, especialmente dos padres, diáconos, religiosos, religiosas, mas também dos leigos e leigas comprometidos com a pastoral em nossas comunidades.

Enfim, faço minhas as palavras dos Bispos Brasileiros, na elaboração das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019, adaptando-as para a nossa Diocese: “Com renovada consciência de que a evangelização continuamente parte da contemplação de Jesus Cristo presente em sua Igreja e se desenvolve em diálogo com os contextos em que se realiza, **‘este Sétimo Plano Diocesano de Pastoral é oferecido a todas as paróquias, pastorais, movimentos, associações religiosas, novas comunidades e outras expressões eclesiais. Que ele’** possa contribuir para que a ‘alegria do Evangelho’ renove profundamente nossas comunidades e anime continuamente nosso entusiasmo missionário” (DGAEIB 3).

Que tudo seja vivido e realizado para o louvor de Deus e a santificação das pessoas, sempre na Igreja, com a Igreja e através da Igreja. Confiemo-nos à terna e materna proteção de Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil. São José, rogai por nós!

+ Tomé Ferreira da Silva

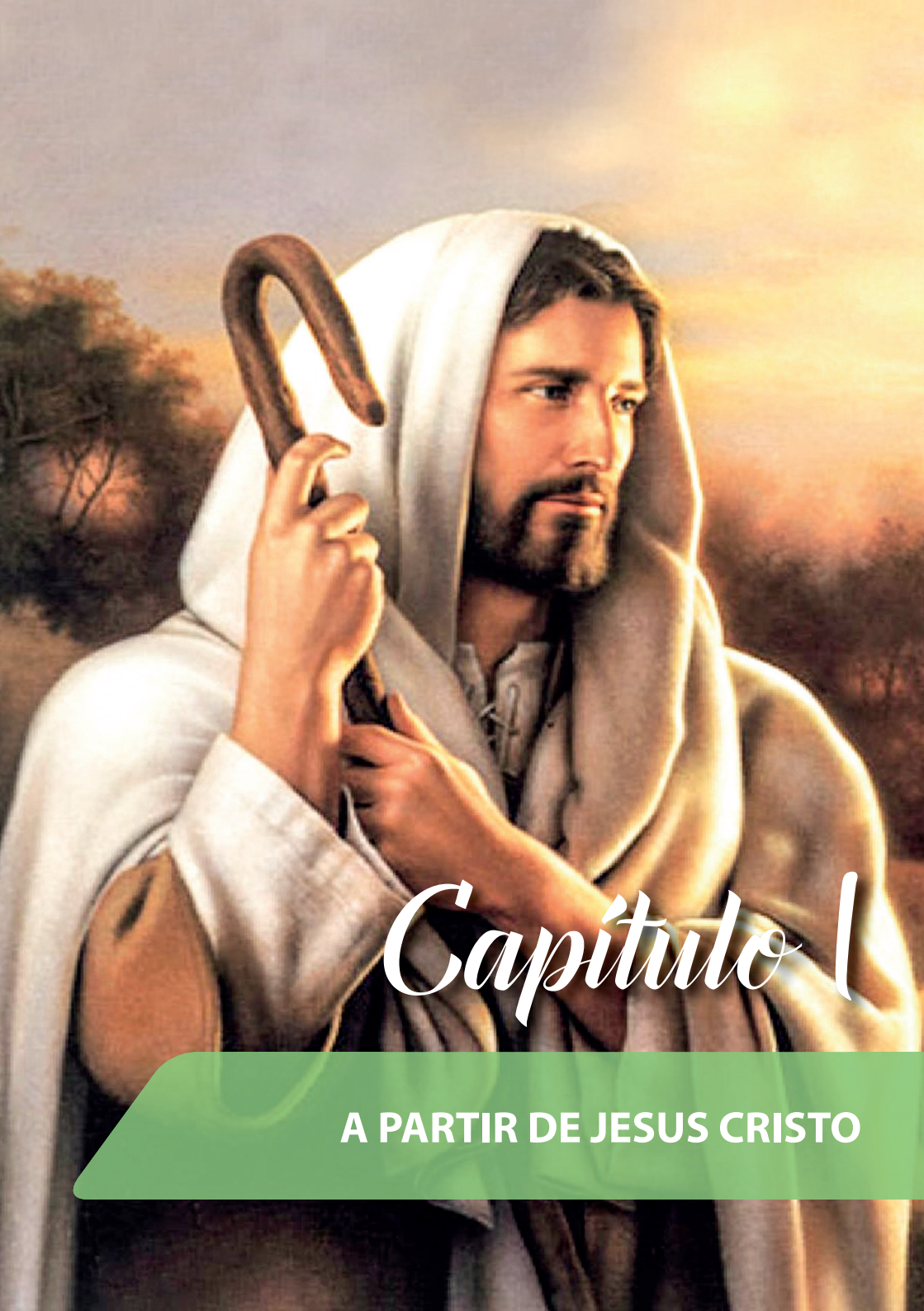
Bispo Diocesano de São José do Rio Preto - SP

OBJETIVO GERAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL



"EVANGELIZAR,
a partir de Jesus Cristo,
na força do Espírito Santo,
como Igreja discípula, missionária,
profética e misericordiosa,
alimentada pela Palavra de Deus
e pela Eucaristia,
à luz da evangélica opção preferencial
pelos pobres,
para que todos tenham vida,
rumo ao Reino definitivo. "

(Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil)



Capítulo I

A PARTIR DE JESUS CRISTO

A IGREJA VIVE DE CRISTO

1 - A ação missionária e pastoral da Igreja inicia-se a partir de Jesus Cristo. Ele “é a fonte de tudo o que a Igreja é, e tudo o que ela crê” (DGAE, n.4). O fundamento do discipulado missionário é Jesus Cristo e a paixão por Ele leva à conversão pessoal e pastoral. “A melhor motivação para se decidir comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-las com o coração” (EG, n. 264). A ordem dada por Jesus a seus discípulos, continua sendo dada à Igreja. “Ide a todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). O encontro transformador com Jesus nos insere na comunhão com a Trindade e nos comunica a missão de anunciar o Reino (Mc 1,15; Mt 21,34; Lc 12,32), pois “o Reino de Deus é a Pessoa de Jesus e sua mensagem” (DGAE, n. 5).

2 - Juntamente com a Igreja no Brasil, a nossa diocese se alegrou com a proclamação do Ano Santo da Misericórdia e assumiu sua proposta pastoral. “Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus era apenas a misericórdia, com a qual lia no coração de seus interlocutores e dava resposta às necessidades mais autênticas que tinham” (MV, n. 8). “Jesus declara que a misericórdia não é apenas o agir do Pai para conosco, mas também critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos. Somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco” (MV, n. 9). Somos chamados a viver a misericórdia “para com aqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais” (MV, n. 15).

IGREJA: LUGAR DO ENCONTRO COM CRISTO

3 - Na comunhão eclesial, ao contemplar o Cristo, descobrimos o Verbo entre nós, que veio para anunciar o Reino, a graça, a justiça e a reconciliação, e também cuidar das ovelhas que não fazem parte do rebanho. Deus se comunica conosco pelo Verbo feito carne. O encontro com Jesus é mediado pela Igreja que nos convida à conversão e ao discipulado missionário (DGAE, n. 9). É necessário que tenhamos em mente o quão essencial é esta afirmação: nós, a Igreja de Jesus Cristo, não anunciamos uma ideia ou uma moral; anunciamos o próprio Cristo, que por sua vez, anuncia e, ao mesmo tempo, é o centro da sua mensagem principal: o Reino de Deus. “A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, a experiência de sermos salvos por Ele, que nos impele a amá-lo cada vez mais” (EG, n. 264). O Encontro com Jesus enche a vida de alegria, convida à conversão e ao discipulado missionário (DGAE, n. 9).

ATITUDES FUNDAMENTAIS DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

4 - São atitudes fundamentais do discípulo missionário, a alteridade e a gratuidade (DGAE, n. 11). “A partir do coração do Evangelho, reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana, que se deve necessariamente exprimir e desenvolver em toda ação evangelizadora” (EG, n. 178).

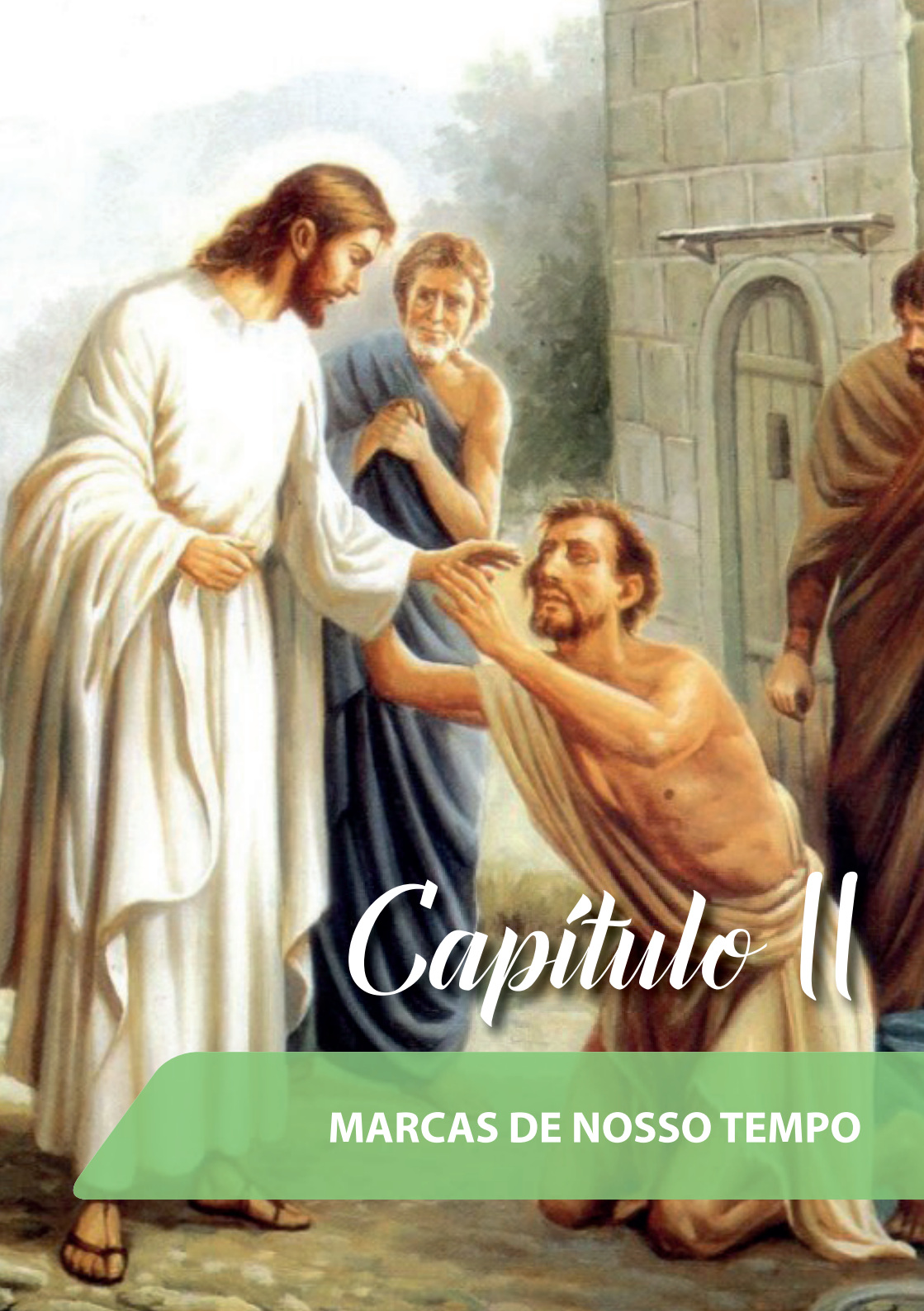
5 - A Palavra de Deus ensina que no irmão está o prolongamento permanente da Encarnação para cada um de nós (Mt. 25, 40; Mt. 7, 2; Lc 6, 36-38). A “saída de si próprio para o irmão” é o sinal mais claro para discernir sobre o caminho do crescimento espiritual em resposta à doação absolutamente gratuita de Deus (EG, n. 179). Os discípulos devem conhecer a realidade à sua volta e estarem atentos aos sinais dos tempos e do mundo em que vivem, pois esse é o campo do anúncio misericordioso da Boa Nova (cf. EG, n. 61; DGAE, n.18).

A IGREJA “EM SAÍDA”

6 - Conhecendo e assumindo suas realidades, os discípulos, inseridos em suas paróquias, devem sair e ir ao encontro dos afastados, pois “é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnância e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém.” (EG, n. 23).

7 - As paróquias devem assumir a urgente saída missionária. Afirma o Papa Francisco: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Por isso, ela sabe ir à frente, tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inesgotável de oferecer misericórdia. A saída exige prudência e audácia, coragem e ousadia” (DGAE n.13).

8 - No encontro maravilhoso com o Senhor, o discípulo missionário também descobre a importância do vínculo afetivo e efetivo com a comunidade cristã, a “casa aberta” (EG, n.46,47) para acolher e sempre “em saída”, para resgatar aos quantos possui esta necessidade (EN, n.16).



Capítulo II

MARCAS DE NOSSO TEMPO

9 - Os discípulos missionários de Jesus testemunham o Evangelho acolhendo as alegrias e esperanças, tristezas e angústias do homem de hoje, especialmente dos empobrecidos. Na Diocese de São José do Rio Preto, eles evangelizam enfrentando os diferentes desafios que se apresentam, a partir da realidade à sua volta, atentos aos sinais dos tempos, iluminados pela fé, testemunhando Jesus Cristo na promoção da justiça e da paz na sociedade, sinais da misericórdia, agentes transformadores da cultura, da política e da economia.

10 - Diante dos muitos desafios impostos pela mudança de época, a Igreja no mundo, no Brasil e na Diocese de São José do Rio Preto tem dado inúmeras respostas: o Papa Francisco presenteou o mundo com a *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium*, a *Exortação Apostólica Amores Laetitia*, a *Bula Misericordiae Vultus*, a *Encíclica Laudato Si*, a *Carta Apostólica Misericordia et Misera* que tanto bem fazem ao mundo e à Igreja; a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, com seus inúmeros organismos, comissões, documentos, publicações, notas e declarações, buscando a promoção da unidade pastoral na Igreja, no Brasil, não deixa a ação evangelizadora distanciar-se do objetivo principal de anunciar o Reino de Deus a todos, promovendo a dignidade dos empobrecidos; na Diocese de São José do Rio Preto, o incentivo às pastorais sociais, ao setor juventude, à família, à rede de comunidades, aos retiros, às missões, às semanas culturais, os cafés teológicos, à organização administrativa, às escolas de filosofia e teologia, os cursos de atualização teológica e pastoral para o clero e os leigos, a celebração do Ano da Misericórdia, bem como a beatificação de Madre Assunta Marchetti, a criação da Diocese de Votuporanga, a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida e agora o 7º Plano Diocesano de Pastoral, entre tantos outros, são pontos luminosos para uma ação comum de evangelização e missão, promovendo a vida cristã católica, a dignidade humana, a moral cristã pessoal e social, tornando-se sinal de alegria e esperança para a Igreja e o mundo.

11 - A sociedade brasileira tem respondido aos desafios que lhe são impostos: não se admite qualquer forma de intolerância religiosa e racial; há uma busca e promoção da paz; esforços realizados para superação da miséria e da fome; maior combate às diversas formas de corrupção; maior conscientização política; implementação dos direitos humanos; “garra” na luta pela superação da crise econômica e da falta de empregos. Em diversas cidades, universidades e instituições são realizados fóruns, seminários, semanas culturais, sociais, científicas e educacionais procurando encontrar caminhos para um Brasil melhor. São inúmeros os projetos sociais, públicos ou privados, também eclesiais, que procuram minimizar as dores dos empobrecidos. Diversas organizações não governamentais, ONGs, e entidades da sociedade civil procuram promover e viabilizar a cidadania.

12 - Vivemos uma época de transformações profundas; avanços e conquistas no mundo da ciência e da técnica proporcionam conforto e bem-estar; porém, com riscos e consequências: o imperativo da racionalização técnico-científica, voltada para a produtividade, o consumo e o lucro. O que até bem pouco tempo era tido como referência segura para viver e conviver, tornou-se insuficiente para responder às novas situações e desafios.

13 - Uma crise cultural atinge, de modo particular, a família. “Difunde-se a noção de que a pessoa livre e autônoma precisa se libertar da família, da religião e da sociedade”. (CNBB - cf Doc 100, n. 13).

14 - O relativismo, o excesso de informações, a superficialidade, a busca a qualquer custo do conforto e das facilidades, fazem surgir ou agravam tendências desafiadoras como o individualismo, a competição desenfreada, o fundamentalismo e outras formas de unilateralismo. Fortes ideologias apresentam concepções confusas e anticristãs da vida, da ética, da sexualidade, do matrimônio e da família. Surgem posturas fortes contra a Igreja, a verdade do Evangelho e a moral cristã; ocorre a negação da Cruz e de sua força redentora, conduzindo, muitas vezes, à irracionalidade de uma fé consumista, ou até mesmo ao ateísmo e agnosticismo.

15 - No campo *social* e *econômico*, surge uma “nova idolatria do dinheiro”; os critérios que regem o mercado acabam por regular também as relações humanas e sociais. Crescem as ofertas de felicidade fácil, de realização e sucesso pessoal sem esforço, em detrimento do bem comum, da justiça e da solidariedade, desconsiderando, menosprezando ou ignorando as atitudes altruístas, solidárias e fraternas. Empreendimentos imobiliários, industriais e agropecuários, não fundados no desenvolvimento sustentável, geram processos de degradação ambiental com graves prejuízos para o planeta terra, nossa casa comum.

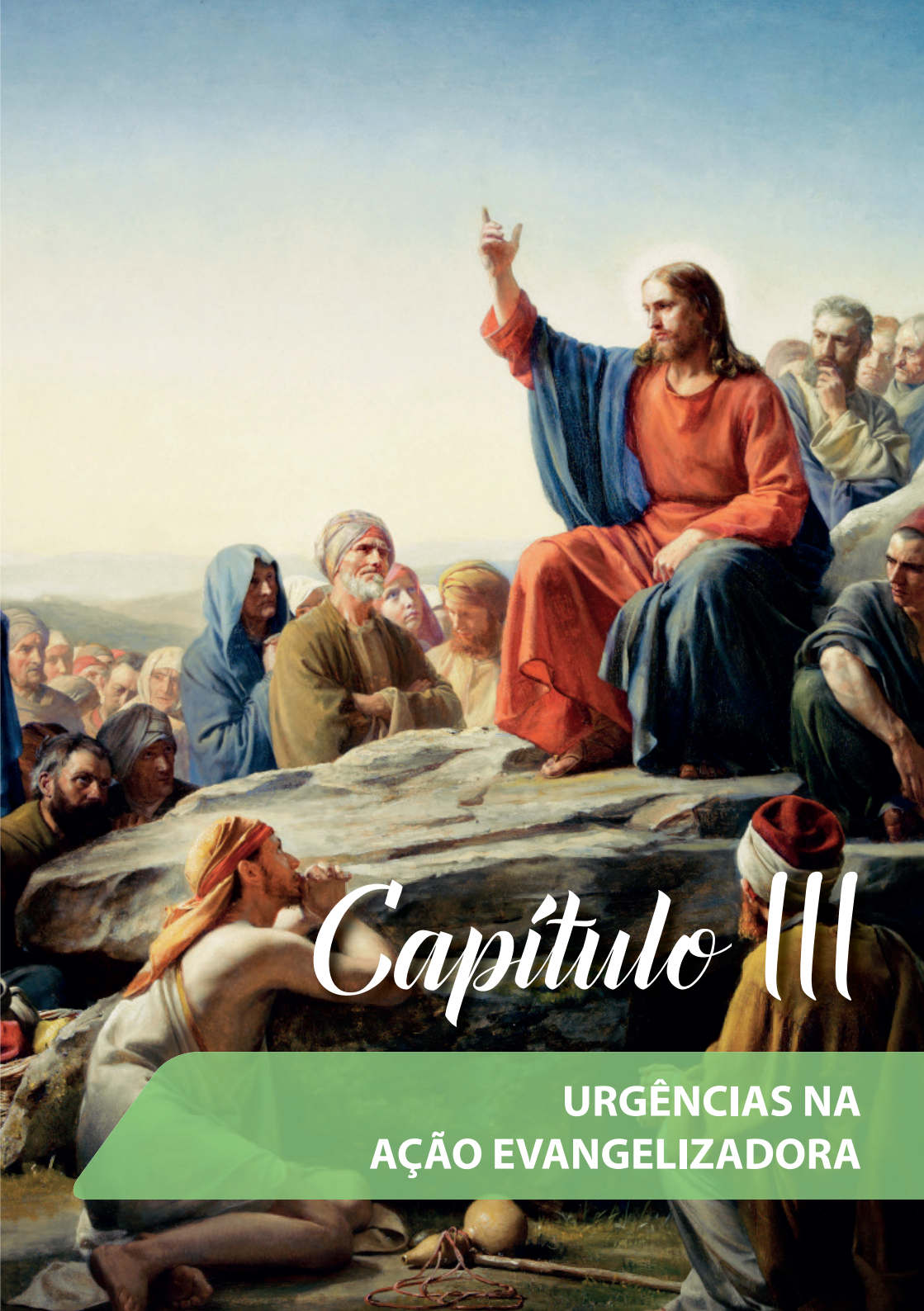
16 - No *âmbito moral*, surgem práticas preocupantes de banalização e desrespeito da vida humana: distorções no uso da engenharia genética e a manipulação de embriões, práticas abortivas, falta de apoio financeiro a famílias que possuem pessoas com deficiência e ou doenças que exigem alto custo no tratamento, a tentação da eutanásia, a desconsideração com o nascituro e o idoso. Na sociedade, percebe-se a ausência ou insuficiência de políticas públicas para uma vida digna, com educação, saúde, segurança, trabalho, lazer e moradia de qualidade para todos. Há pouco empenho do Estado em proteger a vida e a família, em prevenir e coibir o acesso das crianças, adolescentes, jovens e adultos às drogas lícitas e ilícitas. A banalização da vida traz consigo o multiforme fenômeno da violência que vai se tornando uma cultura que contraria o desejo da paz presente no coração humano e é desejo de Deus para seus filhos. Verdadeiro “câncer social”, a corrupção em âmbito privado, público e estrutural gera atitudes de desconfiança e descrédito nas pessoas que ocupam funções públicas e nas instituições e colo-

cam em descrédito as possibilidades de mudança. Na adesão incondicional a Jesus Cristo e ao Evangelho da Salvação, redescobrimo os valores éticos e cultivando uma vida moral, é preciso transformar a sociedade, repensar a função do Estado e das instituições públicas, e assim superar a corrupção, a violência, o narcotráfico, bem como o tráfico de pessoas e de armamentos.

17 - No âmbito religioso, por exemplo, na cidade de São José do Rio Preto, numa projeção de dados a partir do último censo, a população que se declara católica é de 50,7%, e não católicos 49,3%. Constata-se um forte pluralismo religioso na sociedade, cristão e não cristãos. No desejo de Jesus Cristo de buscar a unidade, a promoção do ecumenismo e do diálogo inter-religioso é uma necessidade para ajudar os fiéis católicos a não se sentirem desorientados e a aprenderem a conviver com o diferente na família, na escola, no trabalho e nas diversas ramificações sociais, sem perder a sua identidade e sem se descuidar de viver missionariamente a sua fé; o respeito ao credo alheio não nos dispensa de uma vivência ousada no conhecimento, amor e seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, em comunhão com a Igreja.

18 - Ao interno da Diocese de São José do Rio Preto, temos desafios a serem compreendidos e superados: há uma “crise” do compromisso comunitário, em assumir a dimensão comunitária da fé e a dispor-se a um trabalho pastoral empenhativo, tal como é proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; em alguns setores e paróquias prevalece a “pastoral de manutenção”, sem a “conversão pastoral” e a correspondente ação missionária consciente, responsável e organizada; há fiéis que olham para a paróquia como mera prestadora de serviços religiosos e não como lugar de vivência fraterna da fé; a passividade do laicato diante das diversas instâncias da vida social, não se dispendo a uma presença ativa de intervenção na sociedade através dos conselhos municipais, ONGs, associações, sindicatos e vida política partidária; no presbitério percebe-se casos de apego às estruturas que asseguram vantagens e privilégios, deixando a desejar o espírito de serviço e a disponibilidade para novos ofícios; algumas celebrações litúrgicas tendem mais à exaltação da subjetividade do que a comunhão com o Mistério, em desacordo com as orientações da Igreja.

19 - Em tempos de perplexidade e incertezas, num cultura líquida, hora da pós-verdade, os discípulos missionários necessitam de retidão ainda maior e fidelidade ao pensar, sentir e agir em Cristo. Devem verificar se estão testemunhando e promovendo a fé em Jesus Cristo, na, através e com a Igreja. O discípulo missionário não desanima nem se acomoda, mas reage e age na fé, mesmo contrariando o contexto cultural em que está inserido, guiando-se pelas bem-aventuranças (cf Mt 5,1-12), colocando-se atento à presença do Senhor em sua vida (cf 1Sm 3,1-21). O discípulo missionário crê e experimenta que o Espírito Santo é a força e o poder de Deus presente na sua vida e na vida das diversas expressões da Igreja. Ele é o protagonista da vida de fé pessoal e eclesial, é Ele quem conduz, orienta e ilumina o fiel e a Igreja. Não faltam sinais de esperança.



Capítulo III

URGÊNCIAS NA
AÇÃO EVANGELIZADORA

20 - Diante da realidade que se transforma, a Igreja é convocada a superar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma pastoral decididamente missionária, numa atitude que é chamada de conversão pastoral (DAP, n. 370). A Igreja “em saída” (EG, n. 20) é o caminho da ação evangelizadora.

21 - Transformados por Jesus Cristo e comprometidos com o Reino de Deus, os discípulos missionários formam comunidades que não podem fechar-se em si mesmas. Por suas atitudes fraternas e solidárias, trabalhando incessantemente pela vida em todas as suas instâncias, tornam-se sinais de que o Reino de Deus vai se manifestando em nosso meio.

22 - Neste contexto emergem seis urgências na evangelização que precisam estar presentes nos processos de planejamento pastoral da Igreja, organismos e instituições eclesiais. Tais urgências dizem respeito à busca de caminhos para a vivência e a transmissão da fé. De acordo com essas urgências, a Igreja se empenha em ser uma Igreja em estado permanente de missão, casa de iniciação à vida cristã, fonte de animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades, para colocar-se a serviço da vida em todas as instâncias.

1 - IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

23 - Jesus Cristo, missionário do Pai, envia, pela força do Espírito, seus discípulos em constante atitude de missão (Mc 16,15). “Todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG, n. 20). A Igreja é missionária por natureza. Existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo. Em cada tempo e lugar, a missão assume perspectivas distintas.

24 - O discípulo missionário anuncia Jesus Cristo em todos os lugares e situações em que se encontra, apresentando com clareza e força testemunhal quem é Jesus Cristo e qual sua proposta para toda a humanidade (DAP, n. 348), reconhecendo sempre que é precedido pelo Espírito Santo, protagonista da evangelização. O testemunho pessoal é a base sobre a qual o anúncio explícito haverá de ser desenvolvido (EN, n. 21).

25 - Precisamos também pensar estruturas pastorais que favoreçam a realização da atual consciência missionária. Abandonando práticas, costumes e estruturas que, por corresponderem a outros momentos históricos, atualmente não favorecem a transmissão da fé.

2 - IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

26 - O estado permanente de missão implica uma efetiva iniciação à vida cristã. Ou seja, *é preciso ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por ele e optar por segui-lo.* “Anunciar Cristo significa mostrar que crer nele e segui-lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio de provações” (EG, n. 167)

27 - Nossas comunidades precisam ser lugares por excelência da catequese, preparadas para favorecer o encontro com Jesus Cristo e a adesão a Ele permanentemente.

28 - A catequese requer uma série de atitudes: acolhida, diálogo, partilha, escuta da Palavra de Deus e adesão à vida comunitária. Pressupõe, o *perfil de catequista evangelizador*, ponte entre o coração que busca descobrir ou redescobrir Jesus Cristo e seu seguimento na comunidade de irmãos, em atitudes coerentes e na missão de colaborar na edificação do Reino de Deus.

29 - A liturgia, celebrada na comunidade dos fiéis é o “ápice para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força” (SC, n. 10). Por isso, ela é fonte de verdadeira alegria (At 2,46), tem um papel fundamental na missão evangelizadora da Igreja, na consolidação da comunidade cristã e na formação dos discípulos missionários.

3 - IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

30 - *Iniciação à vida cristã e a leitura da Palavra de Deus* estão intimamente ligadas. Uma não pode acontecer sem a outra. “Ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo” (S. Jerônimo). O discípulo missionário é convidado a redescobrir o *contato pessoal e comunitário* com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo.

31 - Deus se dá a conhecer no *diálogo* que estabelece conosco (DV, n. 15). “É importante que o povo de Deus seja educado e formado claramente para se aproximar das Sagradas Escrituras na sua relação com a Tradição viva da Igreja, reconhecendo nelas a própria Palavra de Deus” (DV, n. 18).

32 - Bombardeado a todo o momento pelo excesso de informações e por questões que lhe desafiam a fé, a ética e a esperança, o discípulo missionário precisa estar de tal modo familiarizado com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra para que, mesmo pressionado, não se sinta abalado (At 2,25; 2 Cor 4, 8-9), mas continue solidamente firmado em Cristo Jesus e, por seu testemunho, interpele os corações que o questionam (At 16, 16-34).

33 - A Palavra de Deus dirige-se a todos, sem distinção: crianças, jovens, adultos, idosos, e em todas as situações e contextos em que as pessoas possam encontrar-se. Ouvida e celebrada na comunhão com os irmãos, a Palavra de Deus gera solidariedade, justiça, reconciliação, paz e defesa de toda criação.

34 - O discípulo missionário acolhe, saboreia e vive a Palavra de Deus em *comunhão como Igreja*, não faz isoladamente. São muitas as comunidades que se nutrem diariamente da Palavra de Deus, na rede de Comunidades, nos Círculos Bíblicos, nos Grupos de Reflexão, nos Grupos de Quarteirões, nas comunidades ambientais e virtuais, e outras similares. Enfim, a animação bíblica deve animar toda à vida comunitária.

4 - IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

35 - O discípulo missionário de Jesus Cristo, necessariamente, vive *sua fé em comunidade* (1Pd 2, 9-10), em “íntima união ou comunhão das pessoas entre si e delas com Deus Trindade” (CNBB, Doc, 100, n. 170). Sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã. Comunidade *implica* convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores. Ao mesmo tempo em que hoje se constata uma forte tendência ao individualismo, percebe-se igualmente a busca pela vida comunitária.

36 - Por isso, as *paróquias* têm importante papel de vivência da fé. Mas precisam tornar-se cada vez mais comunidades vivas e dinâmicas, capazes de propiciar a seus membros uma real experiência “de discípulos e missionários de Jesus Cristo, em comunhão” (DAp, n. 172).

37 - A busca sincera por Jesus Cristo faz surgir a correspondente busca por diversas formas de vida comunitária. Dando lugar a verdadeiras *comunidade* de comunidades. Entre elas, encontram-se a Rede de Comunidades, e “outras formas válidas de pequenas comunidades” (DAp, n. 180), cada uma vivendo seu carisma, assumindo a missão evangelizadora de acordo com a realidade local e se articulando de modo a testemunhar a comunhão na pluralidade.

38 - Dentre os desafios, dois se destacam. O primeiro diz respeito aos ambientes marcados por aguda *urbanização*, para os quais vizinhanças geográficas não significam necessariamente convívio, afinidades e solidariedade. O segundo se refere aos *ambientes virtuais*, onde a rapidez da comunicação e a superação das distâncias geográficas tornam-se grandes atrativos, especialmente aos jovens. A comunidade não pode se fechar em torno de si mesma, porque isto contradiz a dinâmica do Reino de Deus e a missão de uma Igreja em estado permanente de missão.

39 - A experiência comunitária vivida à luz da Boa-Nova do Reino de Deus, conduz ao comprometimento para a fraternidade e a união. Por isso, no interior da comunidade eclesial, o diálogo é o caminho permanente para a boa convivência e o aprofundamento da comunhão. A variedade de vocações, carismas, espiritualidades e movimentos é uma riqueza, e não motivo para competição, rejeição ou discriminação. Quanto maior for a comunhão, tanto mais autêntico e eficaz será o testemunho da comunidade.

5 - IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

40 - A vida é dom de Deus. “O *Evangelho da vida* está no centro da mensagem de Jesus” (EV, n. 1). É missão dos discípulos o serviço à vida.

41 - O discípulo missionário enxerga, em cada um, o rosto de seu Senhor. Seu amor por Jesus Cristo, e Cristo crucificado (1Cor 1, 23-25), leva-o a buscar o Mestre em meio às situações de morte (Mt 25, 31-46). Leva-o a não as aceitar, sejam elas quais forem envolvendo-se na preservação da vida. O discípulo missionário não se cala diante da vida impedida de nascer. Não se cala igualmente diante da vida sem alimentação, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé.

42 - “Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que poderia mesmo deixar para outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável de sua própria essência” (DCE, n. 25).

43 - O discípulo missionário também sabe que *não pode restringir sua solidariedade ao gesto imediato da doação caritativa*. Embora importante e mesmo indispensável, a doação imediata do necessário à sobrevivência não abrange a totalidade da opção pelos empobrecidos. Antes de tudo, esta implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, buscando, a partir dos empobrecidos,

a mudança de sua situação e a transformação social. Os empobrecidos e excluídos são sujeitos da evangelização e da promoção humana integral. Eles estão no centro da vida da Igreja.

44 - A Igreja reconhece a importância da atuação no mundo da política e incentiva leigos e leigas, especialmente os jovens, à participação ativa nos diversos setores voltados para a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário (Dap, n. 99f). Daí a urgência na formação e apoio aos cristãos leigos e leigas para que atuem nos movimentos sociais, conselhos paritários, conselhos de políticas públicas, associações de moradores, sindicatos, partidos políticos e outras entidades, sempre iluminados pelo Ensino Social da Igreja.

45 - Frente aos efeitos de mudanças climáticas na vida das famílias, comunidades e regiões, é preciso avançar na *consciência ecológica*. “Nós, os seres humanos, não somos meramente beneficiários, mas guardiões das outras criaturas” (EG, n. 215). Precisamos cuidar e utilizarmos a criação em benefício de todos, sempre com grande respeito e gratidão (EG, n. 55). O discípulo missionário vive o anúncio amando a vida, na comunhão efetiva entre todos os seres vivos.

6 - FAMÍLIA, IGREJA DOMÉSTICA

46 - É salutar prestar atenção à realidade concreta vivenciada pelas nossas famílias, porque “os pedidos e apelos do Espírito ressoam também nos próprios acontecimentos da história”, através dos quais “a Igreja pode ser guiada para uma compreensão mais profunda do inesgotável mistério do matrimônio e da família” (AL, n. 31).

47 - O matrimônio é “um caminho dinâmico de crescimento e realização” (AL, n. 37). Tem de se evitar também pensar que se apoiam as famílias “insistindo somente em questões dou- trinais, bioéticas e morais, sem motivar a abertura à graça” (AL, n. 37). Jesus propunha um ideal exigente, mas “nunca perdia a compaixão frente às pessoas mais frágeis, como a samaritana ou a mulher adúltera” (AL, n. 38).

48 - Ao mesmo tempo que a doutrina deve ser expressa com clareza, há que evitar os juízos que não tenham em conta a complexidade das diversas situações e é preciso estar atentos ao modo como as pessoas vivem e sofrem por causa da sua condição.

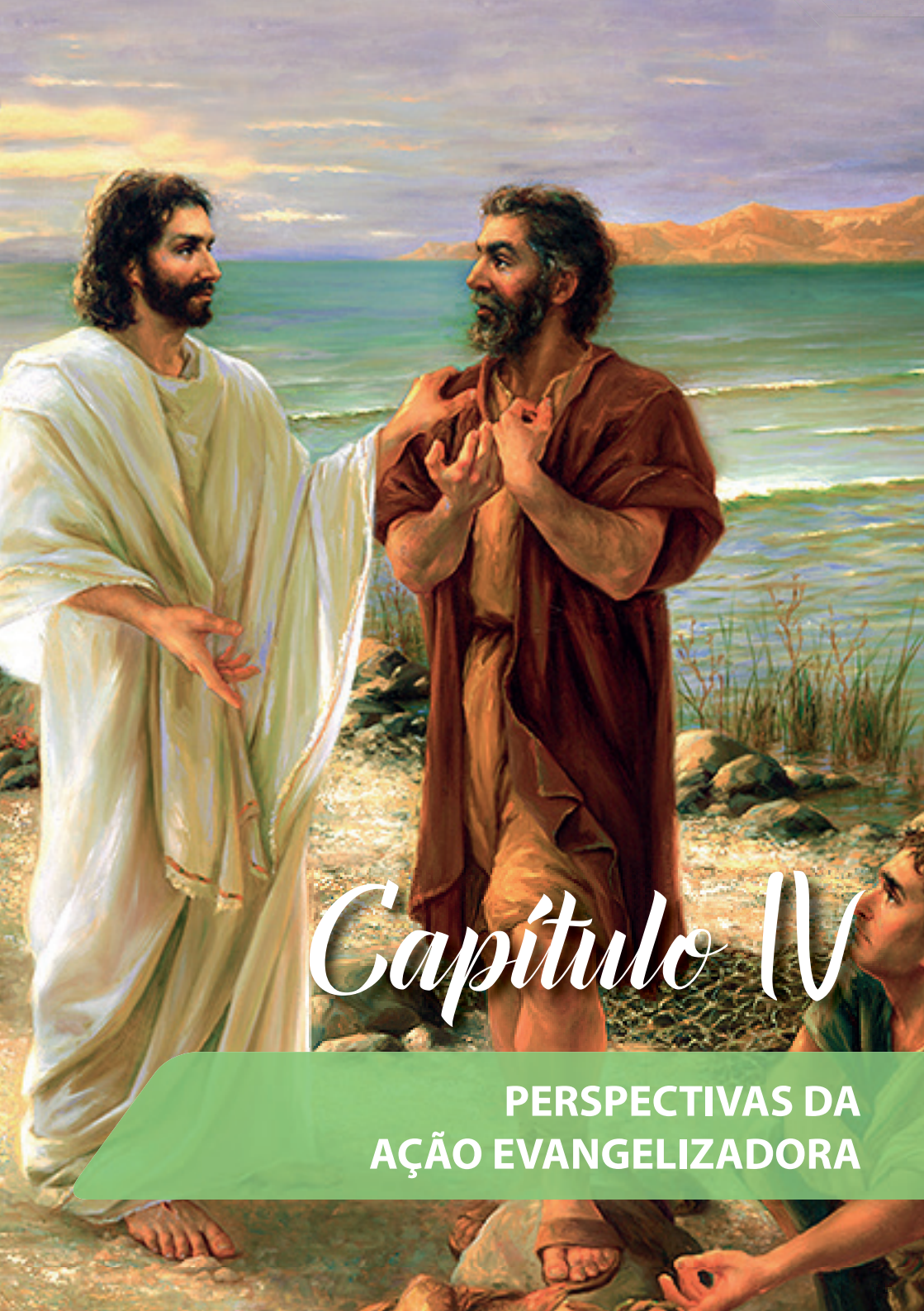
49 - “Não se deve atirar sobre duas pessoas limitadas o tremendo peso de ter que reproduzir de maneira perfeita a união que existe entre Cristo e a sua Igreja, porque o matrimônio como sinal, implica “um processo dinâmico, que avança gradualmente com a progressiva integração dos dons de Deus” (*Familiaris consortio*, 9)” (AL, n.122). Sublinhar na Pastoral a alegria que se encontra dentro do matrimônio quando se aceita que este é uma necessária combinação “de alegrias e de esforços, de tensões e de descanso, de sofrimentos e de libertações, de satisfações e de procuras, de dores e de prazeres” (AL, n.126).

50 - A família é uma ampla rede de relações já que o sacramento do matrimônio, em si mesmo, tem um profundo caráter social (AL, n.186). Precisamos favorecer as relações entre jovens e idosos e entre irmãos e irmãs, pois permitem um crescimento nas relações uns com os outros.

51 - A família é sujeito e não somente objeto de evangelização. Enquanto comunidade, precisamos guiar os noivos no caminho da preparação para o matrimônio e de acompanhar os esposos nos primeiros anos de vida matrimonial (por exemplo, tratando do tema da paternidade responsável). Além de acompanhar os casais e famílias em algumas situações complexas, em particular, em suas crises, sabendo que “cada crise esconde uma boa notícia que há que saber escutar afinando o ouvido do coração” (AL, n. 232).

52 - “O divórcio é um mal e é muito preocupante o crescimento do número de divórcios. Por isso, sem dúvida, a tarefa pastoral mais importante a respeito das famílias é fortalecer o amor e ajudar a sarar as feridas, de maneira que possamos prevenir o avanço deste drama da nossa época” (AL, n. 246). Também cabe a comunidade acompanhar as pessoas abandonadas, separadas e divorciadas. São importantes os procedimentos para o reconhecimento dos casos de nulidade matrimonial. Não se deve desprezar o sofrimento dos filhos nas situações de conflitos.

53 - É preciso acompanhar pastoralmente os matrimônios mistos e com disparidade de culto. Outras situações de convivência devem receber a devida atenção, a partir de um olhar de compaixão e do exercício da misericórdia, sem renunciar ao ideal da família cristã, proposta por Jesus Cristo e guardada pela Igreja.



Capítulo IV

**PERSPECTIVAS DA
AÇÃO EVANGELIZADORA**



1ª Urgência

IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

*“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura
Quem crer e for batizado, será salvo” (Mc 16,15)*

“Todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar as periferias que precisam da luz do Evangelho”. (EG 20)

Objetivo Geral: Redescobrir a dimensão missionária da fé.

Objetivos Específicos	Atividades a serem realizadas: 2017-2018-2019
1 - Formar os fiéis para a missão	<ul style="list-style-type: none">■ Encontros paroquiais, regionais e diocesano, para formação da consciência missionária dos fiéis■ Rever a representatividade da dimensão missionária nos Conselhos Paroquiais e Diocesanos;■ Elaboração de subsídios para formação de agentes para a missão e para experiências missionárias;
2 - Promover Semanas missionárias: paroquial/ interparoquial/regional/ inter-regional	<ul style="list-style-type: none">■ Semana Missionária paroquial ou interparoquial anual;■ Semana Missionária Regional ou inter-regional anual;
3 - Estimular a Pastoral da visitação	<ul style="list-style-type: none">■ Capacitar fiéis e grupos que já fazem a visitação domiciliar;■ Capacitação de novos visitantes domiciliares;

2ª Urgência



IGREJA, CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

"Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares". (At 16,32ss.)

"Ser discípulo é dom destinado a crescer. A iniciação cristã dá a possibilidade de uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo." (DAP, n.291)

Objetivo Geral: Redescobrir e aplicar a iniciação à vida cristã, através do processo catecumenal, para adultos, jovens, adolescentes e crianças.

Objetivos Específicos	Atividades a serem realizadas: 2017-2018-2019
1 - Estimular o trabalho conjunto entre a dimensão catequética e litúrgica, no que diz respeito ao querigma, ao catecumenato e mistagogia.	<ul style="list-style-type: none">■ Criação da Equipe Diocesana de Liturgia;■ Reorganizar a Equipe Diocesana de Catequese;■ Ações em comum entre as duas pastorais.
2 - Conhecer, divulgar e aplicar o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos e a catequese em estilo catecumenal.	<ul style="list-style-type: none">■ Elaborar, através da Equipe Diocesana de Catequese e Equipe Diocesana de Liturgia, cadernos de formação com temas da Iniciação à Vida Cristã, mistagogia e querigma.
3 - Fazer do anúncio querigmático uma ação permanente da vida da Igreja.	<ul style="list-style-type: none">■ Encontros catequéticos bem preparados, celebrativos, orantes, que formem os catequizandos para a vida cristã católica;■ Celebrações Eucarísticas bem preparadas, segundo as orientações da Igreja, em novos espaços físicos e ambientais; fora dos templos;■ Encontros querigmáticos de dois ou três dias para adolescentes e jovens;■ Despertar nos fiéis a alegria da "missão corpo a corpo" nos lugares onde se encontram uma missão personalizada.
4 - Estimular e ampliar a participação dos catequistas na Escola Bíblico Catequético - EBICAT.	<ul style="list-style-type: none">■ Criar condições para que catequistas, de todas as paróquias, tenham acesso na Escola Bíblico Catequético - EBICAT.

3ª Urgência

IGREJA, LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça”. (2Tm 3,16)

Faz-se, pois, necessário propor aos fiéis a Palavra de Deus como dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de “autêntica conversão e de renovada comunhão e solidariedade”. (DAP, n.248).

Objetivo Geral: Fazer da Sagrada Escritura fonte indispensável da vida cristã pessoal e comunitária.

Objetivos Específicos	Atividades a serem realizadas: 2017-2018-2019
1 - Ter, ler, compreender e viver a Palavra de Deus.	<ul style="list-style-type: none">■ Investir na aquisição e distribuição de Bíblias entre os fiéis;■ Estimular a leitura e meditação da Sagrada Escritura, individual e comunitariamente, seguindo o método da Leitura Orante.
2 - Divulgar e promover entre os fiéis o método da Leitura Orante da Bíblia.	<ul style="list-style-type: none">■ Usar o método da Leitura Orante na Catequese, pastorais, movimentos, associações e novas comunidades;■ Adaptar os encontros da Rede de Comunidade segundo o método da Leitura Orante;■ Produzir e distribuir material explicativo de como fazer a Leitura Orante; e■ Uso dos Meios de Comunicação Social, vinculados à diocese, e novas mídias para divulgar o Método da Leitura Orante.
3 - Promover e valorizar a proposta da CNBB, para o mês da Bíblia.	<ul style="list-style-type: none">■ Curso paroquial, anual, a partir do livro bíblico proposto pela CNBB;■ Incluir no subsídio da Rede de Comunidades, no mês de setembro, conteúdo a partir do livro bíblico proposto a cada ano pela CNBB;■ Capacitar pessoas que ajudem às paróquias a trabalharem o material do mês da Bíblia;■ Valorizar material audiovisual que contribua para a compreensão do livro bíblico proposto pela CNBB.



5ª Urgência

IGREJA, COMUNIDADE DE COMUNIDADES

“Sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus”. (1Pd 2,9)

A paróquia é comunidade de comunidades, santuário onde os sedentos vão beber para continuarem a caminhar, e centro de constante envio missionário. Temos, porém, de reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu suficientemente fruto, tornando-as ainda mais próximas das pessoas, sendo âmbitos de viva comunhão e participação e orientando-as completamente para a missão. (EG, n.28).

Objetivo Geral: Estimular e promover a vivência da dimensão comunitária da fé.

Objetivos Específicos	Atividades a serem realizadas: 2017-2018-2019
1 - Pensar e organizar a paróquia como comunidades de comunidades.	<ul style="list-style-type: none">■ Estudar o Documento 100 - Comunidade de comunidades: uma nova paróquia - A conversão pastoral da paróquia;■ Estimular a compreensão da necessidade pastoral das pequenas comunidades territoriais, ambientais e virtuais.
2 - Setorizar as paróquias e revitalizar a Rede de Comunidades.	<ul style="list-style-type: none">■ Olhar com carinho renovado os novos bairros;■ Setorizar ou atualizar a setorização da paróquia;■ Repensar a vida pastoral nos distritos e capelas;■ Valorizar a Rede de Comunidades nas celebrações festivas.■ Orientar os líderes da Rede de Comunidades com uma formação, antes de distribuir os subsídios.
3 - Promover a formação de comunidades ambientais e virtuais.	<ul style="list-style-type: none">■ Valorizar os grupos virtuais formados no <i>Facebook</i>, <i>Whatsapp</i>, site e outros, como espaço de evangelização, divulgação e informação;■ Promover encontros de comunidades ambientais de acordo com a realidade paroquial ou da cidade.
4 - Despertar e formar novos animadores para as redes de comunidades.	<ul style="list-style-type: none">■ Encontros paroquiais, regionais e diocesanos para formar animadores.

5ª Urgência

IGREJA À SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

“Eu vim para que todos tenham vida e tenham em abundância”. (Jo10,10)

Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que poderia mesmo deixar para os outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável de sua própria essência. (DCE, n.25)

Objetivo Geral: A caridade como parte constitutiva da vida cristã e pastoral da Igreja.

Objetivos Específicos	Atividades a serem realizadas: 2017-2018-2019
1 - Estudar e aplicar a Doutrina Social da Igreja nas pastorais sociais.	<ul style="list-style-type: none">■ Oferecer cursos de Doutrina Social da Igreja, em nível diocesano, regional e paroquial;■ Levar em consideração, na elaboração dos estatutos e regulamentos das obras sociais a Doutrina Social da Igreja;■ Fundamentar a ação social eclesial na Doutrina Social da Igreja.
2 - Criar e ou dinamizar as pastorais sociais: Pastoral da Criança, da Pessoa Idosa, da Sobriedade.	<ul style="list-style-type: none">■ Criar e fortalecer em cada paróquia, ao menos estas três pastorais.
3 - Estimular os fiéis leigos para participarem dos Conselhos Municipais Paritários	<ul style="list-style-type: none">■ Revitalizar a Pastoral Fé e Política com o objetivo, de conscientizar os leigos para participarem dos Conselhos Municipais.
4 - Conscientizar os fiéis da dimensão econômica da fé, promovendo o dízimo e a sua dimensão social.	<ul style="list-style-type: none">■ Conscientizar os fiéis sobre o dízimo, com ênfase na dimensão social;■ Prestar contas mensalmente da aplicação dos recursos do dízimo na paróquia.
5 - Estimular para que cada paróquia tenha ao menos um Projeto Social.	<ul style="list-style-type: none">■ Incentivar que cada paróquia use seus espaços físicos para obras sociais, buscando parcerias, se necessário.
6 - Despertar os fiéis para o cuidado com a Casa Comum.	<ul style="list-style-type: none">■ Ajudar os fiéis a produzirem menos lixo e a darem destino adequado;■ Apoiar projetos ecologicamente corretos de intervenção no espaço físico.

6ª Urgência



FAMÍLIA, IGREJA DOMÉSTICA

“No entanto desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher; e os dois formarão uma só carne; assim, já não são dois, mas uma só carne. Não separe, pois, o homem o que Deus uniu.” (Mc 10,6-9)

O lar cristão é o lugar onde os filhos recebem o primeiro anúncio da fé. É por isso que a casa de família se chama, com razão, «Igreja doméstica», comunidade de graça e de oração, escola de virtudes humanas e de caridade cristã. (CIC 1666)

Objetivo Geral: Compreender e promover a família como Igreja Doméstica.

Objetivos Específicos	Atividades a serem realizadas: 2017-2018-2019
1 - Anunciar às novas gerações o matrimônio e a família cristã, tais como são compreendidas pela Igreja.	<ul style="list-style-type: none">■ Abordar os temas do matrimônio e da vida familiar cristã católica na catequese de crisma e em eventos com adolescentes, coroinhas e jovens;■ Divulgar o matrimônio e a família através das novas mídias sociais;■ Estimular os pais a educarem os filhos para o matrimônio e a família cristã católica;■ A diocese deve disponibilizar meios e condições de conhecimento e aprofundamento da Exortação Apostólica Amores Laetitiae.
2 - Implantar e dinamizar a Pastoral Familiar, com todas as suas etapas, em todas as paróquias.	<ul style="list-style-type: none">■ Formação sobre a Pastoral Familiar para Padres, Diáconos, Seminaristas e leigos;■ Implantar ou fortalecer a Pastoral Familiar nas paróquias;■ Investir na pastoral pré-matrimonial: Encontro de namorados, Catequese de crisma, Encontro de noivos.
3 - Apoiar os movimentos que promovem a vida familiar e cristã: Encontro de Casais com Cristo, Equipes de Nossa Senhora e outros.	<ul style="list-style-type: none">■ Promover a integração das ações que promovem a família entre os diversos movimentos, associações e Novas Comunidades;■ Cada paróquia assumir, apoiar e/ou dinamizar ao menos um trabalho específico com as famílias, a partir dos movimentos, como forma de anúncio querigmático;■ Nas paróquias, realizar ao menos um encontro anual querigmático com casais afastados;■ Estimular a pastoral da visitação às famílias, privilegiando as que se encontram em situações especiais.

Siglas

- AL** - Amoris Laetitia
- CNBB** - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- DAp** - Documento de Aparecida
- DCE** - Deus Caritas est
- DGAE** - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
- DV** - Dei Verbum
- EBICAT** - Escola Bíblico Catequética
- EG** - Evangelii Gaudium
- EN** - Evangelii Nuntiandi
- EV** - Evangelium Vitae
- MV** - Misericordiae Vultus
- RICA** - Ritual de Iniciação Cristã de Adultos
- SC** - Sacrosanctum Concilium
- VD** - Verbum Domini

Bibliografia

AMORIS LAETITIA. Exortação apostólica pós Sinodal. 1ªEd. 2016, Paulus.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. Constituições, Decretos e Declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

DOCUMENTOS DA CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2015-2019. Brasília, Edições CNBB. 205. (Documento 102).

DEUS CARITAS EST. Encíclica do Santo Padre Bento XVI ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos Sobre o Amor Cristão. Brasília: Edições CNBB, 2006 (Documentos Pontifícios 1).

EVANGELLI GAUDIUM. Exortação Apostólica. 2013, Ed. Paulus -Loyola.

MISERICORDIAE VULTUS. Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. 2015, Ed. Paulus-Loyola.

RITUAL ROMANO. Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). 7. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

VERBUM DOMINI. Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Santo Padre Bento XVI ao Episcopado, ao Clero, às Pessoas Consagradas e aos Fiéis Leigos sobre a Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja. Brasília: Edições CNBB, 2010. (Documentos Pontifícios 6)

Sumário

OBJETIVO GERAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL	05
CAPÍTULO I - A PARTIR DE JESUS CRISTO	07
CAPÍTULO II - MARCAS DE NOSSO TEMPO	11
CAPÍTULO III - URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA	17
CAPÍTULO IV - PERSPECTIVAS DA AÇÃO EVANGELIZADORA	25
1ª URGÊNCIA: IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO	27
2ª URGÊNCIA: IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	28
3ª URGÊNCIA: IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL	29
4ª URGÊNCIA: IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES	30
5ª URGÊNCIA: IGREJA À SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS	31
6ª URGÊNCIA: FAMÍLIA, IGREJA DOMÉSTICA	32
SIGLAS	35
BIBLIOGRAFIA	36

Oração Vocacional



Jesus, mestre divino,
que chamastes os apóstolos para vos seguirem,
continuai a passar pelos nossos caminhos,
pelas nossas famílias, pelas nossas escolas,
e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Daí coragem às pessoas convidadas,
daí força para que vos sejam fiéis,
como apóstolos leigos,
como sacerdotes,
como religiosos e religiosas
para o bem do povo de Deus
e de toda a humanidade.

Amém!

Diocese de São José do Rio Preto - SP
Caixa Postal 618
15001-970 - São José do Rio Preto - SP
Fone: 17 - 2136 8699 - e-mail: diocesessjrp@gmail.com



Oração Jubilar **300 Anos de Bênçãos**

Senhora Aparecida, Mãe Padroeira, em vossa singela imagem,
/ há 300 anos aparecestes nas redes dos três benditos pescadores / no Rio Paraíba do Sul. / Como sinal vindo do céu, / em vossa cor, / vós nos dizeis que para o Pai não existem escravos, / apenas filhos muito amados. / Diante de vós, embaixadora de Deus, / rompem-se as correntes da escravidão! / Assim, daquelas redes, / passastes para o coração e a vida / de milhões de outros filhos e filhas vossos. / Para todos tendes sido bênção: / peixes em abundância, / famílias recuperadas, / saúde alcançada, / corações reconciliados, / vida cristã reassumida. / Nós vos agradecemos tanto carinho, tanto cuidado! / Hoje, em vosso Santuário e em vossa visita peregrina, / nós vos acolhemos como mãe, / e de vossas mãos recebemos o fruto de vossa missão entre nós: / o vosso Filho Jesus, nosso Salvador. / Recordai-nos o poder, a força das mãos postas em prece! / Ensinai-nos a viver vosso jubileu com gratidão e fidelidade! / Fazei de nós vossos filhos e filhas, / irmãos e irmãs de nosso Irmão Primogênito, Jesus Cristo, Amém!

#Aparecida300anos